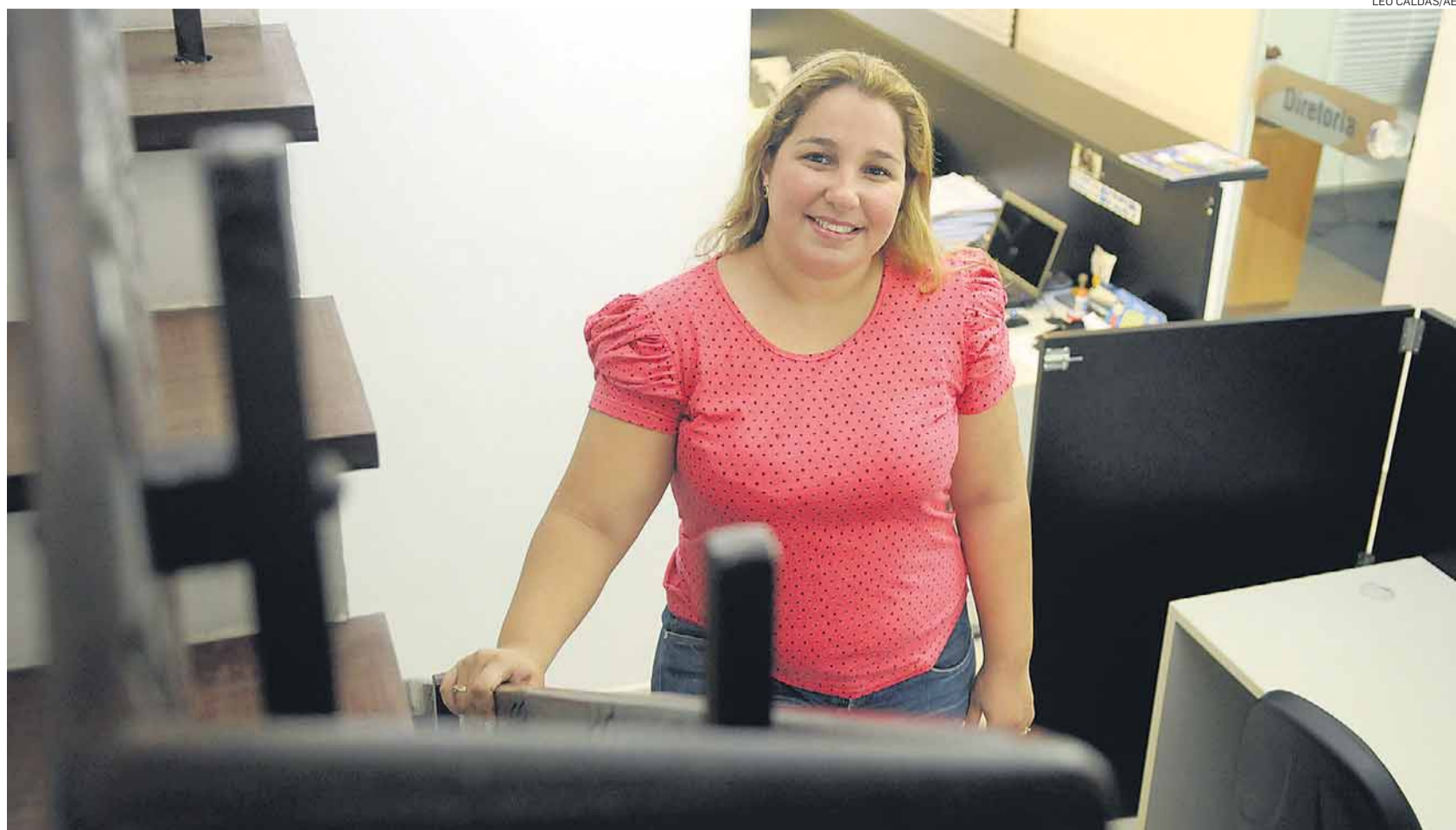


Recife tem maior queda no desemprego

Entre as 6 regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE, foi a pernambucana que registrou a maior baixa na taxa, 2 pontos percentuais



Perspectiva. 'Estou preparada para galgar muitos degraus, para crescer', diz Maria Helena Alves Araújo, produtora da Avanti, no Recife

Angela Lacerda / RECIFE

Maria Helena Alves Araújo, 26 anos, é, desde outubro, produtora executiva da Avanti Serviços, empresa de terceirização de serviços e de promoção de eventos e de postos de venda, com escritório no bairro de Boa Viagem, zona sul do Recife. Com largo sorriso no rosto, ela está feliz. "Estou preparada para galgar muitos degraus, para crescer."

A capital de Pernambuco foi a que registrou maior queda no desemprego no mês, de 2 pontos percentuais na comparação com outubro de 2010, enquanto em Belo Horizonte a queda foi de 0,8 ponto. Em Porto Alegre, foi registrado aumento de 0,7 ponto percentual no desemprego, enquanto Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro tiveram estabilidade.

Formada em Administração de Empresas, Maria Helena estava desempregada desde maio. Aproveitou o período para fazer um curso de inglês enquanto distribuía currículos. Conseguiu o emprego dentro do seu perfil e em fevereiro inicia um curso de especialização na área de marketing. "Vou chegar onde eu quero", afirma, confiante e satisfeita consigo e com a empresa que, segundo ela, oferece as condições de crescimento que ela pretende

PARA ENTENDER

Indicadores têm diferenças

Os dois principais indicadores do mercado de trabalho são o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, e a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Algumas disparidades nos resultados das duas pesquisas devem-se às diferenças de metodologia em cada sondagem.

No Caged, as empresas de todo o Brasil informam ao Ministério do Trabalho e Emprego as admissões, demissões ou transferências de empregados que tenham carteira de trabalho assinada. Já na PME, con-

duzida pelo IBGE, o levantamento é feito por pesquisadores, que vão a campo colher as informações sobre o emprego em seis regiões metropolitanas do País: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

O fato de terem abrangências diferentes também causa impacto no resultado. No entanto, o IBGE planeja uma mudança na sondagem sobre o emprego e a renda, para torná-la nacional. Técnicos do instituto já começaram a coletar dados sobre o mercado de trabalho em todas as regiões metropolitanas do País.

"Os pesquisadores já estão em campo desde outubro", disse Cimar Azeredo, gerente da Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE. /D.A.

no momento.

O tempo desempregada não a assustou. "Já estava ansiosa, mas tinha certeza de que iria conseguir uma colocação nos moldes que queria", observou. "Na minha turma - ela se formou no ano passado - todo mundo está trabalhando em empresa ou com negócio próprio."

Para Maria Helena, o Recife se beneficia do atual crescimento econômico do Estado de Pernambuco e tem mercado. O fato se reflete, ao seu ver, no trânsito caótico da cidade, nas filas em bancos, supermercados, restaurantes. "Mas é melhor pagar o preço do desenvolvimento do que estar em casa desesperada

sem trabalho e sem salário."

O salário local não é comparável, reconhece ela, com o oferecido em São Paulo, mas ela está disposta a correr atrás. No Recife mesmo. Através da dedicação e busca de excelência profissional. "Há chance de se desenvolver profissionalmente aqui, sem precisar migrar para outras regiões", avalia.

Casada, o marido se forma no fim deste ano na área de Logística e também está empregado.

Qualificação. Sócio da empresa de consultoria em contabilidade Campos & Garcia, José Gonçalves Campos Filho, também diretor do Sindicato de Empresas de Serviços Contábeis de Pernambuco, afirma que as empresas de médio e pequeno portes do Recife e região metropolitana enfrentam dificuldade para manter seus quadros.

"As empresas grandes que aportam em Pernambuco oferecem mais salário e levam os funcionários experientes", afirma. "É difícil competir."

Para ele, este movimento na economia é responsável pela queda do desemprego no Recife. "Nossa empresa atende empresas de vários segmentos e vejo que essa dificuldade de segurar pessoal qualificado está presente no comércio, na indústria e na área de prestação de serviços."

● **Destaques**
São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram estabilidade na taxa de desemprego do mês ante outubro de 2010. Belo Horizonte teve recuo de 0,8 ponto e Porto Alegre um aumento de 0,7 ponto.

* **Análise:** José Paulo Kupfer

Emprego resiste, mas a tendência é desacelerar

A economia brasileira, que andou a 75 km por hora em 2010, foi, pouco a pouco, perdendo velocidade ao longo de 2011. Agora, na chegada ao fim do ano, roda a 30 km por hora. A desaceleração foi gradual e só agora os indicadores mais recentes começam a confirmar um futuro de moderação na evolução do ritmo de atividades.

O retrato do momento ainda registra picos em diferentes segmentos, mas as tendências são de reversão dessas trajetórias, a partir do momento seguinte. Períodos com essas características configuram uma casca de banana para os analistas.

A taxa de desemprego de outubro, divulgada ontem pelo IBGE, se encaixa nessa situação em que o presente aponta para um lado e o futuro próximo indica outro. Com o agravante de que, no caso específico, a leitura dos resultados, em razão de peculiaridades metodológicas, é um caminho repleto de armadilhas.

Em comparação com setembro, o desemprego de outubro, já baixo e na altura de 6%, nível em que se encontrava desde julho, caiu ainda mais, atingindo 5,8% da população ativa. É o nível mais baixo desde 2002.

O que se tem pela frente é uma perspectiva de aumento em câmera lenta do nível de desemprego. Ele deverá resistir numa faixa pouco acima de 6%, avançando mais rápido tão menos efetivas sejam as medidas de alívio que vêm sendo adotadas pelo governo.

Uma taxa de desemprego de 6% significa, para uma corrente de economistas, perigo à vista - e perigo potencializado pelos esforços antirrecessivos que o governo já vem empreendendo. Eles estimam que a taxa natural de desemprego no Brasil se situe entre 6,5% e 8%. A taxa natural de desemprego, uma construção teórica sujeita a chuvas e trovoadas metodológicas, seria aquela que não pressionaria a inflação.

O ligeiro recuo na taxa de desemprego em outubro se deveu menos à absorção de novos trabalhadores pelo mercado de trabalho do que a um também ligeiro avanço da população economicamente ativa, a base de referência para a definição da taxa. Na verdade, tanto a taxa de desocupação (pessoas sem trabalho, mas procurando ocupação no mês da pesquisa) quanto a de ocupação (pessoas com trabalho regular), assim como o rendimento médio e a massa de rendimento, registraram estabilidade em comparação com setembro.

No acumulado do ano até outubro, porém, o ritmo de variação de cada um desses índices continuou a desacelerar em ritmo lento. Eis aí uma indicação mais em linha com a perda de fôlego da atividade econômica em geral, agora captada por todos os indicadores específicos. Pelo andar da carruagem, é mais provável que a desaceleração se acentue do que ocorra uma reversão dessa tendência.

Uso da capacidade na indústria atingiu o pior nível desde 2009

De acordo com a CNI, resultados de outubro mostram produção em queda, estoques em alta e aumento de demissões

Sandra Manfrini
Ayr Aliski / BRASÍLIA

A produção industrial brasileira registrou em outubro mais um mês de desempenho fraco e o acúmulo de estoques pode prejudicar ainda mais a produtividade do setor.

O nível de utilização efetiva da capacidade de produção das fábricas atingiu o pior nível desde junho de 2009, de acordo com sondagem elaborada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O indicador de produção ficou em 48,8 pontos, praticamente o mesmo patamar de setembro (48,6). Leituras abaixo de 50 pontos representam evolução negativa do índice.

"Os indicadores de outubro mostram um cenário negativo para a indústria. A atividade está desaquecida, a produção caiu e os estoques de produtos finais aumentaram", afirmaram os técnicos da entidade na pesquisa, divulgada ontem, que ouviu 1.864 empresas.



Sem energia. Nem o fim do ano anima o segmento industrial

De acordo com a CNI, o indicador que mede os estoques industriais subiu em relação ao que foi apurado em setembro. Esse acúmulo de produtos na prateleira pode reduzir ainda mais a produtividade do setor nos próximos meses.

"Prevíamos que a produção se-

ria fraca para ajustar os estoques. Mas, mesmo com a retração, as empresas continuam acumulando mercadorias", afirmou Marcelo Azevedo, economista da entidade.

Desânimo. O início do último trimestre do ano em ritmo fraco

prejudica, segundo a CNI, as expectativas de desempenho para os próximos seis meses, isto é, com impactos no primeiro trimestre do ano que vem. "O otimismo com relação à evolução da demanda é cada vez menos disseminado na indústria", disse Marcelo Azevedo.

Outro aspecto que preocupa a entidade é o comportamento do trabalho. O indicador atingiu 49,1 pontos no mês passado ante 50,3 pontos em setembro. "Apesar de se encontrar próximo da linha divisória dos 50 pontos, a redução do índice de emprego já chama a atenção, por ser um dos últimos indicadores a sentirem o reflexo de mudanças", disse Azevedo. "A maioria dos setores analisados na pesquisa já começa a reduzir seu quadro de pessoal."

Os indicadores de expectativa em relação à compra de matérias-primas e exportações também registraram leituras abaixo de 50 pontos, o que sinaliza pessimismo dos empresários da indústria.

Apesar das expectativas serem afetadas por efeitos típicos do fim do ano, uma vez que as encomendas para as vendas de dezembro já foram feitas, o sentimento registrado no levantamento no início de novembro está muito abaixo do verificado no mesmo período de 2010. "Com os estoques se acumulando significativamente, não faz sentido as empresas comprarem matérias-primas nem contratar", ponderou Azevedo.

28% dos brasileiros vão ampliar gastos no Natal

Pesquisa da Deloitte revela que 39% dos entrevistados planejam desembolsar a mesma quantia do ano passado

Wladimir D'Andrade

Pesquisa da empresa de consultoria Deloitte mostra que 67% dos brasileiros pretendem gastar mais nas compras de Natal deste ano ou a mesma quantia do que no ano passado.

De acordo com a Pesquisa de Natal 2011 - Intenções e expectativas do consumidor brasileiro, 28% dos 1.068 entrevistados planejam gastar mais neste ano e 39%, quantia igual. Esses números demonstram estabilidade em relação à pesquisa realizada no ano passado, quando 26% pretendiam gastar mais que no Natal anterior e 36%, o mesmo valor. A margem de erro da pesquisa é de 4%.

Os consumidores dispostos a fazer gastos mais elevados no fim deste ano se encontram no Nordeste (33%) e no Centro-Oeste (32%). As Regiões Sudeste, Sul e Norte ficaram com índices mais baixos, respectivamente, com 22%, 25% e 28%.

Dos gastos previstos pelos consumidores, 30% vão para a

compra de presentes, sendo que os produtos com valores entre R\$ 50 e R\$ 99 foram os mais citados (32%). Depois, 18% disseram que pretendem comprar vestuário, 17% querem fazer melhorias na casa, 15% informaram que pretendem fazer gastos com comida e bebida, 12% devem gastar em diversão fora do lar (viagens e passeios), 5% com a compra de celulares ou computadores e 3% responderam outras opções.

Presentes. Na análise por regiões, a maior procura por presentes deve vir do Sul, onde 37% responderam que essa é a prioridade dos gastos de fim de ano. Esse tipo de produto também é o mais citado entre os consumidores do Sudeste (33%). No Nordeste, a preferência (24%) é para melhorias da casa, enquanto no Norte a previsão é o gasto com vestuário (24%) e no Centro-Oeste, com viagens e passeios (18%).

A melhora nas condições financeiras da família é a principal motivação para se gastar mais. Segundo o estudo, 56% dos brasileiros acreditam que estão muito melhor ou um pouco melhor financeiramente este ano. Apenas 6% responderam se encontrar em pior condição financeira do que no Natal de 2010.